

O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

Nº. 23 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2010

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA ESCOTISMO ADULTO

Tive oportunidade de participar, muito recentemente em duas significativas reuniões do Escotismo Adulto: a 7ª Conferência Europeia da ISGF e o 5º Encontro Nacional de Escoteiras e Guias Adultos da Tunísia.

Em qualquer destas actividades pude verificar como se está desenvolvendo no mundo escotista o conceito de ESCOTISMO ADULTO, o qual, mantendo as indispensáveis e tradicionais características da amizade e do companheirismo, olha mais longe e estabelece metas e prepara objectivos para um novo empenhamento de todos os escoteiros adultos na Missão educativa, social e humanitária que nos cabe dentro e fora do Movimento Escotista.

Na 7ª Conferência Europeia, esta ideia esteve bem presente, especialmente no “workshop” agendado pelo Comité Europeu, complementarmente às sessões plenárias para aprovações e votações dos documentos apresentados.

No debate animado que se gerou em torno da ideia proposta: “EUROPA – caminhos do futuro”, alguns delegados, entre os quais os de Portugal, tiveram oportunidade de expor as suas ideias e formular propostas, algumas das quais fazem parte das conclusões finais, que entrarão na agenda da próxima reunião do Comité Europeu, já agendada para Fevereiro.

Não obstante os esforços desenvolvidos pelo Conselho Director da FAEP, que vem desde há dois anos a divulgar os novos conceitos do ESCOTISMO ADULTO, procurando criar projectos que concretizem os seus objectivos, tal ideia ainda não amadureceu entre os nossos associados, o que torna difícil a sua mobilização para as tarefas que seria coerente esperar de uma associação empenhada na divulgação dos valores do Escotismo, imutáveis e comprovados desde há cem anos, que nós temos a obrigação de fazer entender a todos os sectores da nossa sociedade, tão empobrecida de referências morais e civilizacionais.

Ao comemorarmos no nosso País os cem anos da chegada do extraordinário Movimento Educativo lançado por Baden-Powell, temos todos a indispensável obrigação de recuperar em nossas consciências quanto de valioso o Escotismo nos ensinou e procurar que tais valores se difundam na nossa sociedade, contribuindo dessa forma para a valorização da cidadania, da paz e da justiça social.

Mariano Garcia



7ª Conferência Europeia da ISGF Agia Napa - Chipre

Reunindo mais de 350 participantes de 23 países da Região Europeia, assim como muitos observadores de países fora da Europa, realizou-se entre os dias 3 e 7 de Novembro a 7.ª Conferência Europeia da AISG/ISGF, que teve lugar, em Agia Napa, uma pequena cidade situada na costa Sul do lado Oriental da ilha de Chipre, num excelente complexo hoteleiro, situado junto ao Mar Mediterrâneo. A reunião teve como lema “A Paz e a Amizade no seio da AIGF/ISGF”.



Os portugueses presentes na Conferência Europeia

Portugal fez-se representar por 9 elementos, sendo 6 da Fraternal, dois das Antigas Guias e um da Fraternidade Nuno Álvares.

O Conselho Director da
FRATERNAL
deseja a todos os associados,
familiares e amigos
FESTAS FELIZES



7ª Conferência Europeia da ISGF

(continuação da pag. 1)



O dia 4 de Novembro foi o primeiro dia dos trabalhos. Começou pelas 8.00 horas com uma reflexão a que se seguiram 4 ateliers sub-regionais, todos subordinados ao tema "A Europa Rumo ao Futuro". O içar das bandeiras, frente ao hotel deu-se pelas 10,40 horas, seguindo-se a



Cerimónia Oficial de Abertura, onde o cipriota dr. Thermis Themistocleous proferiu uma palestra subordinada ao tema da Conferência.

No período da tarde a Presidente do Comité Europeu, Jane Wardrop, apresentou o seu relatório trienal, que foi aprovado. Foram também discutidas e aprovadas as contas do triénio, que apresentavam o



parecer favorável do Comissário Gjermund Austvik, da Suécia.

Uma proposta para aumento das quotas anuais a pagar pelas Organizações Nacionais à Região Europeia, foi rejeitada, mantendo-se por isso o valor de 40 € anuais.

Também neste período da manhã o Presidente do Comité Mundial, Brett Grant, dirigiu uma mensagem a todos os presentes. Ponto importante da sessão foi a aprovação das alterações aos Estatutos da Região Europeia, de acordo com a proposta do Comité Regional, já submetida à apreciação da equipa jurídica do Comité Mundial. Dos Estatutos constam os seguintes capítulos: 1. Filiação; 2. Objectivos; 3. Fins; 4. Línguas; 5. Sub-Regiões; 6. Comité Regional Europeu; 7. Principais funções dos seus membros; 8. Duração do Mandato; 9. Reuniões e Votos, 10. Conferência da Região Europeia; 11. Finanças e 12. Alterações aos Estatutos.



Assim, o Comité Europeu continua a ser composto por quatro membros, um de cada sub-região, com substituição de dois a cada dois anos. Foram, por isso votados dois novos membros, ficando constituído o novo Comité para o período de 2010/2013, que se apresentou aos delegados no final da Conferência, com a seguinte composição:

Presidente – Olav Balle, da Noruega

Vice-Presidente – Hans Slanec, da Áustria

Tesoureiro – Photis Mammides, do Chipre

Secretária – Kathleen Diver, do Reino Unido

O novo Comité começou de imediato a trabalhar e a planejar a sua primeira reunião que terá lugar em Fevereiro próximo, sendo a prioridade o estudo das conclusões dos Grupos de Trabalho que decorreram nesta Conferência, assim como a sua aplicação.-

O Plenário aprovou também uma recomendação para o uso da língua alemã durante os próximos seis anos.



No dia 5, não houve sessão de trabalhos. O dia foi destinado a visitas e a actividades culturais, tendo começado com a visita de todos os parti-



antes à capital, Nicósia, onde a Presidente do Município nos deu as boas vindas, referindo-se com

apreço à meritória obra do Escotismo. (continua na página 3)



7ª Conferência Europeia da ISGF

(continuação da pag. 2)



Os participantes dividiram-se depois para seguirem circuitos diferentes: um virado para a arqueologia, outro mais focado para as igrejas bizantinas e um outro para as regiões vinícolas do Chipre.



No dia 6, seguiram-se as sessões de trabalho, primeiramente com reuniões sub-regionais e um atelier sobre a Paz. Neste, foi analisado o papel dos mídia (TV – rádio - imprensa) na propagação

das iniciativas de Paz na Europa e no Mundo. Das várias intervenções, pode traduzir-se um pensamento comum: a Paz constrói-se dia a dia a partir de cada um de nós, dentro do nosso íntimo, da nossa casa, do nosso local de trabalho, do nosso clube, da nossa comunidade, etc. É obrigação de todos e de cada um



trabalhar para a Paz, porque é preciso alcançá-la para o futuro do homem no mundo.

Ao fim da manhã e já em plenário, foram lidos os relatórios das sub-regiões.



A Presidente da WAGGGS Europa, Lara Tonner e o Presidente da OMMS Europa Craig Turpie, usaram também da palavra, tendo ambos evidenciando o interesse da AISGF/ISGF no suporte e ajuda às associações dos jovens.



Durante a tarde e em sessão plenária seguiram-se as apresentações de algumas associações nacionais. Portugal através de cada uma das suas associações, deu a conhecer o trabalho desenvolvido, tendo a secretária internacional da FAEP, Sara Rocha, feito a apresentação da nossa associação de escotismo adulto



A Conferência terminou na manhã do dia 7 com uma cerimónia religiosa realizada na Igreja Ortodoxa de Agia Napa. A próxima conferência europeia será organizada pela Sub-Região Norte, e terá lugar na Noruega



A todos os participantes foi distribuída uma camisola e um lenço oficial, que os tornaram mais visíveis e os encorajaram a fazer novos amigos na população local.

Da nossa história...

Não eram de todo agradáveis as perspectivas que se apresentavam ao Presidente da Comissão Executiva, dr. Alfredo Tovar de Lemos, o prestigiado dirigente associativo que nos anos vinte operara uma verdadeira transformação da AEP, promovendo o seu desenvolvimento e prestígio nacional.

Os Escoteiros de Portugal haviam ultrapassado, com algum brilhantismo, a primeira prova de força a que haviam sido submetidos, mas o Escotismo, apesar de continuar a ser visto pelo público com muita simpatia, era apenas tolerado e olhado com desconfiança pelo Governo que, apesar do grande empenhamento e das elevadas somas gastos nos programas de instalação da Mocidade Portuguesa, a organização nacional de enquadramento político que arrastava multidões de adolescentes, obrigados a participar nas suas actividades, que se colavam às obrigações escolares, sem motivação e sem alma. Era já uma organização moribunda, vestida rigorosamente pelo figurino do nazismo alemão, onde apenas as especialidades como a vela, hipismo, escola de aviação e outras actividades do género (disputadas pelas classes privilegiadas), conseguiam atrair os jovens de mais idade.

Este clima não ajudava a desenvolver o Escotismo, que continuava a sofrer perseguições e agravos, sem qualquer acompanhamento da imprensa que reduzia o seu noticiário ou o escondia nas páginas mais discretas.

O dr. Tovar de Lemos não conseguia criar as condições para aplicar as suas excepcionais qualidades de dirigente escotista, tal como já o fizera vinte anos antes. Até porque em 17 de Fevereiro de 1939, surge o Decreto n.º 29453, que no seu artigo 36º, determina: "à data da entrada em vigor do presente decreto, consideram-se extintos todos os grupos de escoteiros existentes nas colónias". Nas colónias portuguesas estava-se então verificando o acentuado crescimento das actividades escotistas, podendo calcular-se aquela data a existência de largos milhares de escoteiros, membros das duas associações, AEP e CNE. Só em Moçambique, onde o competente e activo dirigente capitão Ismael Mário Jorge ocupou o cargo de Comissário Regional desde 1929 até à extinção, um relatório oficial referia que o censo de escoteiros naquela colónia era o seguinte: Lourenço Marques - 2300; Beira - 1100; Namacha - 380; Inhambane

- 100; Diversas localidades - 300; total 4180.

Soube-se depois que outro decreto idêntico estivera preparado para entrar em vigor em Portugal (Continente e Ilhas), mas não chegou a ser publicado, ignorando-se se impedido pelas mesmas influências de acontecimentos anteriores. Sabe-se apenas que existiram contactos de escoteiro de muito prestígio e que também o Cardeal Cerejeira se terá interessado pelo assunto. De certo, sabe-se apenas que Salazar não assinou o decreto já redigido. E o Escotismo continuou em Portugal... ainda que com todas as dificuldades e numa situação bastante indefinida.

O Acampamento dos Centenários

Um acampamento Nacional, teve lugar em Setembro de 1940, em Lisboa, em terrenos anexos ao Hospital Colonial, na Junqueira. Foi chamado dos centenários por se comemorarem nesse ano o 8º Centenário da fundação da nossa nacionalidade e o 3º centenário da restauração da independência.

O acampamento realizou-se naquele local para ficar perto da exposição do Mundo Português, situada nos terrenos de Belém, à qual os escoteiros tinham garantido serviços de apoio cívico.

Estiveram presentes escoteiros do Norte, Centro e Sul do país, mas as condições do local não se adaptavam a uma actividade daquele tipo, pelo que o acampamento não alcançou grande nível, valendo aos escoteiros o clima de festa que se fazia sentir naquele local e a grandiosidade da exposição a que tiveram a oportunidade de assistir.

Novos rumos

Com o decorrer dos anos, tornara-se evidente que a Mocidade Portuguesa não conseguia mobilizar o entusiasmo dos jovens nem conquistar a simpatia da população em geral, independentemente da facilidade com que recrutavam os seus filiados, inscrevendo obrigatoriamente todas as crianças e jovens que frequentavam as escolas primárias e secundárias do país. A arrogância e fanatismo político dos seus dirigentes, perturbava e corroía o ambiente social.

Os grupos de escoteiros sofriam o peso desse ambiente e confrontavam-se constantemente com as dificuldades e afrontamentos que recebiam dos agentes governamentais e só os chefes mais ousados e com elevada estatura moral e cívica, insistiam em praticar o

Escotismo fica sujeito à tutela da Mocidade Portuguesa (13)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

Escotismo e a resistir à constante pressão que sobre eles se exercia para aderirem à organização nacional, o que lhes acarretava sérios problemas pessoais e fortes dúvidas quanto ao regular funcionamento dos grupos.

No início de 1942, perante o evidente falhanço da M.P. o Governo decidiu convidar Marcelo Caetano, figura de alguma evidência no regime, para o cargo de Comissário Nacional da organização. Marcelo aceitou e, logo que assumiu o cargo, providenciou o Decreto-Lei n.º 31908, publicado em 19 de Março de 1942, o qual veio submeter à tutela da M.P. todas as organizações "que tenham por objectivo a educação cívica, moral e física da juventude".

Marcelo fora escoteiro no Grupo n.º 11, que existiu no Liceu Camões e participou no 1º Curso de Chefes da AEP, que decorreu em 1922 na Escola Normal de Benfica, por iniciativa do dr. Alfredo Tovar de Lemos, por quem veio a ser convidado, em 1923, para integrar uma das muitas Comissões então criadas (Comissão Jurídica?), para apoiar a Comissão Executiva no desenvolvimento associativo. Mas, havia sido conquistado pelas novas teorias do nacionalismo, tornando-se um dos seus teóricos. Daí que, não hostilizando o Escotismo, entendeu que este deveria submeter-se à nova Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, criando-lhe toda a espécie de limitações e entraves ao seu natural desenvolvimento.

(continua na pag. 5)



A Chefia Nacional da AEP já dirigiu convite à FAEP para participarmos no ACNAC, a realizar de 1 a 7 de Agosto na Serra do Caramulo. Gostaríamos de fazer desta actividade o nosso próprio **Encontro do Escotismo Adulto**, com organização de actividades paralelas para aqueles que alguma vez foram escoteiros e desejem reviver por alguns dias o tempo da sua inesquecível aventura juvenil – um acampamento escotista.

Para isso teremos de preparamo-nos atempadamente e com o maior empenho. Também gostaríamos de ter companheiros disponíveis para colaborar nos serviços do acampamento ou no stand e no atelier que ali desejamos levar a efeito.

INSCREVA-SE JÁ - CONTACTE A FAEP

Da nossa história...

(continuação)

O Escotismo fica sujeito à tutela da Mocidade Portuguesa (13)

O texto do Decreto-Lei espelhava os ideais do totalitarismo que governava o país, onde o fanatismo de uns quantos, mascarado de heróico patriotismo, destruía os conceitos de igualdade, cívismo e cidadania, valores civilizacionais de um povo, nos quais assentam os ideais escotistas. Assim, instituições e dirigentes ficavam sujeitos à disciplina do Governo que poderia ir ao pormenor de destituir dirigentes, autorizar ou não a abertura de centros ou grupos, aprovar ou não regulamentos e, sobretudo, obrigar a que os chefes ensinasse aos seus educandos os ideais do "Estado Novo", o que contrariava a afirmada neutralidade política do Escotismo.

As associações já existentes dispunham apenas de 30 dias para requerer ao comissário nacional da M.P. a aprovação dos seus estatutos, mas a AEP deixou correr o prazo sem cumprir essa obrigação. O dr. Alfredo Tovar de Lemos preferiu abandonar serenamente o seu cargo.

Porém, as disposições da lei não chegaram a ser aplicadas, já que, de entre os dirigentes de que a AEP ainda dispunha, se alinharam para a sucessão directiva algumas figuras mais próximas do regime, aos quais foi possível o diálogo com Marcelo Caetano, com quem começaram a concertar os novos estatutos. Este fez-lhes saber que deveria ser retirada dos estatutos a designação de **comissário**, que foi substituída (com vantagem, achamos) por **Escoteiro-chefe**.

Marcelo impôs, ainda, o afastamento de Franklin Oliveira, o que surpreendeu, porquanto Franklin era oficial legionário não obstante o seu cargo na AEP, o que revelava certa faceta do seu carácter.

Mas os estatutos foram apresentados e, depois da sua aceitação pela M.P., aprovados pela Ordem de Serviço n.º 14, de Abril de 1942.

Remodelada a Direcção da AEP, voltava a presidir o capitão Álvaro Afonso dos Santos, figura de toda a confiança do Estado Novo. Para Escoteiro Chefe-geral, foi nomeado Luís Grau Tovar de Lemos, antigo chefe do grupo n.º 2, há muitos anos ligado ao Escotismo, mas que ingressara na M.P. da qual era dirigente. A chefia regional de Lisboa foi confiada ao Engº Jorge Jardim,

Decreto-Lei n.º 31908

Usando da faculdade conferida pela 2ª parte do n.º 2º do artigo 109º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1º Todas as organizações, associações ou instituições que tenham por objecto a educação cívica, moral e física da juventude carecem, para se constituir e poder exercer actividade, de aprovação dos estatutos pelo comissário nacional da Organização Nacional Mocidade Portuguesa.

Artigo 2º As referidas organizações ficam sujeitas no exercício da sua actividade à direcção e fiscalização do comissário nacional da Organização Nacional Mocidade Portuguesa, ao qual compete:

Sancionar a designação dos dirigentes superiores das organizações;

Autorizar a abertura e o funcionamento de quaisquer centros, grupos, núcleos ou delegações;

Aprovar todos os regulamentos e instruções aplicáveis às actividades educativas;

Pedir aos dirigentes todos os esclarecimentos que reputar necessários;

Destituir os dirigentes que tenham violado as disposições legais ou estatutárias, desobedecido às instruções recebidas ou não ofereçam garantia de cooperar na realização dos fins superiores do Estado;

§ único. Das decisões do comissário nacional a que se refere o n.º 5 deste artigo cabe recurso para o Ministério da Educação Nacional.

Artigo 3º As organizações a que se refere este decreto-lei têm o dever de cooperar com a Organização Nacional Mocidade Portuguesa na realização dos seus fins, e serão extintos por portaria do Ministro da Educação Nacional desde que, em inquérito, se prove que não estimulam nos seus afiliados o sentimento patriótico e o culto dos ideais do Estado Novo português.

Artigo 4º As organizações, associações e instituições existentes à data da publicação do presente decreto-lei que se proponham, por qualquer forma promover a educação cívica, moral e física da juventude portuguesa deverão no prazo de trinta dias requerer ao comissário nacional da Mocidade Portuguesa a aprovação dos seus estatutos e a sanção para os seus corpos gerentes.

§ único. Na falta de requerimento dentro do prazo legal, considerar-se-ão as organizações extintas e serão arrolados os seus bens, que reverterão para a Organização Nacional Mocidade Portuguesa.

Artigo 5º Fica revogada a legislação especial referente à Organização Escotista de Portugal, Associação dos Escoteiros de Portugal e Corpo Nacional de Escutas.

Publique e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 9 de Março de 1942

António Óscar de Fragoso Carmona

António de Oliveira Salazar, etc.

também dirigente da M.P. Na chefia regional do Porto ficou Amâncio Salgueiro Jr.

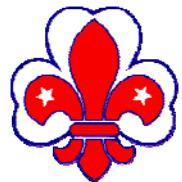
Os novos dirigentes associativos entenderam conveniente que a Direcção e os chefes dos grupos de Lisboa fossem apresentar cumprimentos a Marcelo Caetano, que os recebeu afavelmente, afirmando a sua admiração pelo Escotismo e reconheceu que "na sua opinião não se tinha até então criado qualquer movimento de formação da mocidade, que não tivesse aproveitado alguma coisa das ideias do fundador do Escotismo".

Acrescentaríamos nós que só foi pena que nunca chegasse a apreender o verdadeiro sentido de tais "ideias", situando-se sempre longe dos verdadeiros ideais que caracterizam a extraordinária obra de B.P.

Marcelo, na sua convicção sectária, fazia efectivamente uma ideia errada do Escotismo, achando que "fomentava o individualismo e este constituía um defeito da gente portuguesa, pelo que não devia ser aplicado". Fazia, assim, por ignorar os ensinamentos do Curso de Chefes que frequentara em 1922, onde teria aprendido a diferença entre Escotismo, que desenvolve a personalidade do jovem e as organizações de massas que procuram anular o indivíduo.

Ao terminar a reunião, Marcelo não deixou de insistir com os dirigentes para ingressarem na Mocidade Portuguesa, convite que continuou a encontrar resistência em grande parte dos chefes dos grupos.

**ESCOTISMO
ADULTO
NOTÍCIAS
FAEP...**



O NÚCLEO DE SETÚBAL

ORGANIZOU O TRADICIONAL JANTAR DE NATAL DA FAEP

Dando sinal do dinamismo dos seus membros, o Núcleo de Setúbal da FAEP, levou a efeito, no dia 17 de Dezembro, num conhecido restaurante daquela cidade, um jantar de convívio, no qual participaram alguns companheiros idos propostadamente de Lisboa, entre os quais Rui Macedo e Mariano Garcia, membros do Conselho Director. Aquela reunião que decorreu dentro do habitual espírito de companheirismo, terminou com muita alegria e canções acompanhadas pela viola do companheiro Paulino.

notícias...



www.escoteiros.pt



Está escolhido o Logótipo de Portugal para o Jamboree Mundial

No seguimento do concurso aberto pela Federação Escotista de Portugal, acaba de ser escolhido o logótipo do Contingente de Portugal para o Jamboree Mundial de 2011. Analisadas as várias propostas, damos os parabéns à Diana Oliveira, do Grupo 94 (Ajuda), pelo excelente trabalho apresentado.



Abertura do Grupo 239 em Miro (Penacova)

Mais um Grupo de Escoteiros na grande família da AEP

Decorreu no dia 5 de Dezembro, no complexo turístico dos moinhos da Serra da Atalhada, a cerimónia de Abertura Oficial do Grupo 239 (Miro - Penacova).

Cerca de 30 jovens e respectivos dirigentes fizeram o seu "Compromisso de Honra" e receberam o seu lenço de escoteiro numa cerimónia bem participada, a qual foi presidida pelo Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto Jorge Lucas e pelo Escoteiro-Chefe Regional José Matos. Estiveram presentes representantes dos Grupos 4, 17, 74, 222 e 235, da FAEP, da Câmara Municipal de Penacova, das Juntas de Freguesia de Friúmes e Travanca do Mondego, Bombeiros Voluntários de Penacova e Agrupamento 1079 (o qual foi portador de uma mensagem do Pároco de Penacova).

Apesar do mau tempo, houve muita animação e reinou a boa disposição entre os presentes.

Ao Grupo 239 desejamos as melhores felicidades.



27º Aniversário do Grupo 111 (Ribeira Seca)

No passado dia 12 de Dezembro, o Grupo 111 (Ribeira Seca) celebrou

o 27º aniversário da sua fundação. Têm sido 27 anos de um profícuo trabalho em prol da juventude, aspecto que foi referido pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca, que usou da palavra durante a alegre festa que se realizou.

ACNAC 2011

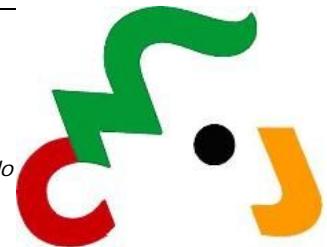
- Tu não vais faltar!

Todas as informações sobre o ACNAC do Centenário permanecem actualizadas em www.escoteiros.pt/acnac



Dá a Cara

Projecto Eu Dou a Cara promovido pelo Conselho Nacional da Juventude e pela Campanha Pobreza Zero



O Projecto EU DOU A CARA, impulsionado pelo Conselho Nacional da Juventude e a Campanha Pobreza Zero, alicerça-se nas novas tecnologias, meio privilegiado de acesso a um conjunto alargado e diversificado de pessoas, ultrapassando barreiras físicas. Ele apela cidadãos e cidadãs de qualquer parte do globo, a Darem a Cara contra a Pobreza, pelo cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, pelos Direitos Humanos.

Através deste gesto, ao não hesitarem em tornar público o seu compromisso para com esta causa e ao envolverem-se neste projecto, as pessoas não só mostram estar bem cientes de que o fenómeno da pobreza afecta diariamente, em todo o mundo e também em Portugal, as vidas de milhares de pessoas, como dão o sinal claro de que não ficam indiferentes perante tal facto e que importa informar, sensibilizar, capacitar, mobilizar, pressionar, AGIR.

O Conselho Nacional da Juventude e a Campanha Pobreza Zero procuraram que a adesão a esta campanha seja fácil, bastando apenas para a ela se associar enviar uma foto (obrigatório), o nome e o contacto e-mail (facultativo), através do site <http://www.eudouacara.org/>

No caso das organizações/instituições, basta mandar o logo da mesma e deixar um contacto. Para além do mais, as pessoas e as organizações também podem, caso assim o desejem, deixar uma mensagem, um testemunho, sugestões. O site EU DOU A CARA assume-se assim como um lugar de encontro e de partilha entre "agentes contra a Pobreza e Exclusão Social".

O site do projecto EU DOU a CARA quer-se dinâmico e os seus conteúdos construídos e actualizados mediante as sugestões quer dos parceiros quer das pessoas que a esta causa se juntarem, por forma a que ele resalte.

Por isso não hesites e Dá a Cara!

Parabéns ao Grupo 111 e votos de que o próximo ano traga a tão desejada casa nova.



VENTOS DE ESPANHA

O compromisso associativo do ESCOTISMO ADULTO

(Convite à formação de novas comunidades do Escotismo Adulto)

por Ángel Jiménez Canino, Capi, de "El Bordón" de Córdoba.

Este convite dirige-se a todos aqueles que acreditam que os valores contidos na Promessa escotista têm algum significado, incluso na etapa adulta da vida.

Em primeiro lugar, aos escoteiros e guias que, tendo terminado a sua experiência escotista na associação juvenil, desejam continuar um percurso de formação contínua. Principalmente a quem, tendo vivido o escotismo ou o guidismo também em adulto, como chefe na associação juvenil, deseja trabalhar concretamente no político e no social sem perder simultaneamente o gosto de educar-se segundo o método escotista.

Depois, aos pais e aos amigos dos escoteiros, que descobriram o Escotismo pelos próprios filhos e estão sentindo profunda fascinação.

A todos eles dirigimos o convite para se juntarem ao movimento escotista adulto e, se têm tempo, vontade e energia, dar vida a uma nova comunidade de escotismo para adultos. É sempre melhor constituir um novo Núcleo de Escotismo Adulto (ou "guilda"), do que juntar-se a uma já existente. Os Núcleos de escoteiros adultos têm necessidade de serem formados por amigos, por pessoas que se sentem bem juntas.

Propomos-vos um movimento associativo de adultos formado por homens e mulheres dispostos a viver a aventura da história do amanhã de esperança, em cuja construção todos somos chamados a participar, mas que não ocupe demasiado espaço nem tempo nas nossas vidas, ou seja, na proporção dos ritmos a que cada um se impõe, com fins e objectivos precisos, conduzido democraticamente e onde a participação seja um acto efectivo.

Há-de ser um movimento que unifique nossas forças e vontades num projecto comum de verdadeira interajuda. Cada um com a sua participação, grande ou pequena, com papel relevante ou modesto, e com a firme consciência de que "para salvar o mundo é tão válido descascar batatas como construir catedrais".

Há-de ser uma associação de homens e mulheres em acção, aliados da Natureza, atentos aos mais necessitados, disponíveis e esperançosos da inovação e mudanças. Homens e mulheres de paz e de diálogo.

Tudo isto se pode viver dentro de uma associação de Escotismo Adulto, seja como membros participante efectivos, quer como meros simpatizantes, que podem participar pontualmente nas actividades organizadas.

- (retirado, com a devida vénia, da revista TREBOLIS)



ESCOTISMO ADULTO

O 5º Encontro Nacional da Tunísia

Excelente jornada do escotismo adulto, é como devemos classificar o 5º Encontro Nacional da Tunísia. Dando nota do



grande dinamismo que vive no momento, aquela associação levou até este encontro cerca de trezentos membros das diferentes



regiões do país, que proporcionaram um ambiente de muita alegria aos mais de 50 participantes



estrangeiros, entre os quais uma delegação de Portugal, formada por quatro membros da FAEP. A organização foi



quase perfeita, graças ao esforçado trabalho de uma dedicada equipa, onde se distinguiram Essia Fathallah, Khaled Ben Hassine e Mohamed Jarraya, que nos dispensaram todas as atenções e muita simpatia.

Do programa do encontro é justo distinguir a preocupação dos organizadores em proporcionar aos visitantes um bom conhecimento do seu país e das suas realidades, em agradáveis passeios às diferentes regiões que valorizam turisticamente a Tunísia. Assim, tivemos



oportunidade de conhecer Tunis, Hammamet, Nabeul, Kaairouan, Gafsa, Touzeur, Chebika, Tamaghza, Onk Jemal, Nefta, Kebili, Matmata, Gabés, etc. apreciando as suas paisagens, os seus monumentos e o seu assinalável grau de desenvolvimento. Claro que também nos foram proporcionadas algumas incursões no deserto e uma visita aos "ghorfas", povo que vive nos ocos das rochas do deserto.



Os principais responsáveis pela organização do Encontro



DISCURSO DIRECTO

por Tomás Barber Albors, Mowgli

RECADO AOS PAIS

(COMO REFLEXÃO E PENSAMENTO EM VOZ ALTA)

Olho os jovens com assombro, mas não com medo. Contemplo-os, admiro-os e, às vezes, dolorosamente porque suspeito que não podem corresponder, de modo decente, à atenção que o mundo tem posto sobre eles. Olho os jovens a partir de certas posições, inexplicavelmente abandonadas, que deveriam pertencer-lhes quase em exclusivo: a originalidade, a invenção, o risco mais divertido e menos condicionado.

Não estou de acordo com eles pelo deplorável de algumas das suas condutas. Mas, por outro lado, creio que sejam úteis as suas fantasias, as suas queixas e os seus sobressaltos. Não se pode dar demasiado crédito a uma juventude que quer impor-nos as consequências da sua "posse de verdade", essa que pretendiam ter em outros tempos os mais sisudos moralistas, que nos atiravam preceitos como se fossem anátemas.

A juventude de hoje não concorda com nada ou quase nada do que está estabelecido, salvo com os modelos da Moda e a pequena independência que lhes prometem, sabiamente, alguns executivos do Marketing. Penso que a solução do problema está em manter desperto esse inconformismo e saber levá-lo a soluções originais, vivas e sociáveis.

Poderá haver quem creia que estou a criticar a juventude, mas só quero pôr em relevo o velho fenómeno que, de um modo genérico, denominamos por "*choque geracional*", que sempre existiu porque é intrínseco da natureza humana.

Observai a vida animal e vereis o diferente modo de actuar que perante um mesmo caso adopta o pai lobo e o cachorro lobo, a galinha e o pinto, o gato e o gatinho. De um lado está a experiência, a serenidade, a responsabilidade; do outro lado a irquietude, a curiosidade, a ausência do conceito do obstáculo. E enquanto persistem nos cachorros essas condições de inexperiência para enfrentar a vida, com o medo hostil, o lobo a galinha e o gato cuidam, protegem, alimentam, educam e corrigem os seus filhos e não duvidam em aplicar o correctivo carinhoso que mima, mas às vezes também a dentada, a sapatada, a bicada que repreende. E em ambos os casos há amor, amor instintivo se quisermos, mas amor. Em um e outro caso, o cachorro não se revolta, jamais replica. E quando o cachorro já está crescido, quando é capaz de bastar-se a si mesmo, obtém a independência total.

É a lei da Natureza o caminho mais lógico e conveniente para a sobrevivência das espécies. As leis da Natureza também servem para o homem. Mas o homem civilizado deixou de ser um instintivo e não actua segundo estas leis.

O "cachorro" de homem admite a tutela, a educação que lhe dá o pai, mas também é capaz de rebelar-se numa idade em que se ficasse só seria destruído pelo mundo "*evolução e desenvolvimento geracional*" do que de "*choque*".

Sempre existiu esse choque, mas possivelmente nunca com o carácter de gravidade de hoje. Sem dúvida, hoje é difícil de admitir que estamos perante um problema de onde existe o "choque de gerações" propriamente dito. Porque em outras espécies é mais apropriado falar de diferenças de opinião,

que o rodeia. É o único "animal" que julga seu pai antes de chegar ao estado de emancipação. É, portanto, aqui de enfoque diferente, porque o que parece é que vamos até uma separação total. Há um abismo entre as gerações, um abismo que todo o mundo parece empenhado em alargar e tornar mais fundo, e é sobre ele que cada vez existem menos pontes, se queremos considerar como tal as débeis passarelas que ainda existem sobre ambas as margens.

Põe-se de um lado os adultos, a geração maldita onde tudo é maldade, hipocrisia, materialismo, egoísmo e vício; no outro lado, os jovens, tudo bondade, sinceridade, desinteresse e entrega. E quebram-se as pontes de ligação, os elos de compreensão e amor, até do amor paterno-filial. Dizemos a essa colocação da questão que é falsa, que a táctica é ruim e destrutiva. Por sorte, há muitos, muitíssimos homens da "geração maldita" que não são monstros, muitos pais que merecem, de certo modo, um lugar em alguns altares. E ainda que menos, também os há que merecem estar entre grades. E o que dizemos dos pais, poderíamos dizer dos educadores, dos políticos, dos poderosos ou dos trabalhadores.

Mas o mesmo afirmamos acerca dos jovens; há-os maravilhosos, prometedores, estupendos, mas também há os que serão nos dias de amanhã "carne de presídio".

Eu sou um homem dessa "geração maldita". Sou pai. Dediquei as melhores horas da minha vida a fazer algo para ajudar os jovens a encontrar seu caminho. É possível que não seja um homem com altos valores positivos e que resulte um pai mediocre, inclusive um estorvo para os jovens sobre os quais pretendo exercer uma certa influência indirecta.

Ponho amor no meu afã, porque não possuo outra coisa e nada peço em troca (nem pedi em muitos anos dedicado ao Escotismo). Procuro não ser o cavador que aprofunda o abismo, mas sim o "*pontonero*" que une as margens. (*Hoy pontonero ya que ayer fui pionero*).

Algumas vezes creio ver a obra frutífera, boa, que vale a pena seguir. Outras, invade-me o desalento, a sensação de solidão, de inutilidade, o desejo de ficar em casa, com minha mulher, que também é da "geração maldita", com a esperança de que, pelo menos, a ponte entre meus filhos e nós permanecerá sólida. Nesses casos, faço exame de consciência, rezo e sigo em frente.

Há que continuar mantendo as pontes e estender constantemente outras novas. E essa é uma grande tarefa para nós os pais e um repto para o Escotismo, para as pessoas que trabalham no mundo dos jovens. Um repto que muitos de nós e dos nossos chefes escoteiros não compreenderam. São esses chefes que resistem a envolver os pais no nosso trabalho, através dos comités de Grupo, nos Conselhos e nas associações de Escoteiros Adultos em alguma actividade concreta, a esses pais que em sua maioria estão desejosos de colaborar nisto em que estão metidos seus filhos; um desejo que, por outro lado, é um direito e um dever deles, como pais que são.

Não aprofundemos nós o abismo entre gerações. Levemos toda a família e toda a vizinhança para o Escotismo e contribuímos assim para a sua solidez, a sua união e que reine o AMOR e o bom senso da nossa SOCIEDADE.

(com a devida vénia, traduzido do site da AISGEspaña)

* Pontonero = construtor de pontes -sapador

F.A.E.P.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

[faep.national@gmail.com](mailto:faep.nacional@gmail.com)

<http://faep.blogspot.com>

<http://antigosescoteiros.blogspot.com>

